SENADO FEDERAL
COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS
AUDIÊNCIA PÚBLICA

SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS DO BRASIL

NOVA BASE 2000

10 de abril de 2007

Eduardo Pereira Nunes
Presidente do IBGE
eduardo.nunes@ibge.gov.br

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Mudança de base das Contas Nacionais: significado

Opções metodológicas: conceitos e procedimentos

Utilização de novas fontes de dados

Novas estruturas de referência

Conceito de Produção

A atividade de produção é entendida como um processo físico, realizado sob a responsabilidade, controle e gestão de uma unidade institucional, na qual o trabalho e o capital são utilizados para transformar matérias-primas em outros (produtos) bens e serviços.

Estes produtos são destinados à venda no mercado, ou são fornecidos por uma unidade institucional a outra, com ou sem custo.

É considerada atividade produtiva toda a produção destinada ao mercado, quer se destine à venda ou à permuta.

Inclui os bens e serviços produzidos para serem fornecidos gratuitamente às famílias ou à coletivamente pela Administração Pública ou pelas Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

Unidades Institucionais

Empresas, Famílias, Governos e Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

Modos de produção

Procedimento metodológico adotado para:

1. **Diferenciar as funções de produção dentro de cada atividade econômica.**
2. **Isolar a atividade informal, ou sub-declarada.**
3. **Facilitar a passagem das contas de atividades econômicas para a conta dos setores institucionais.**

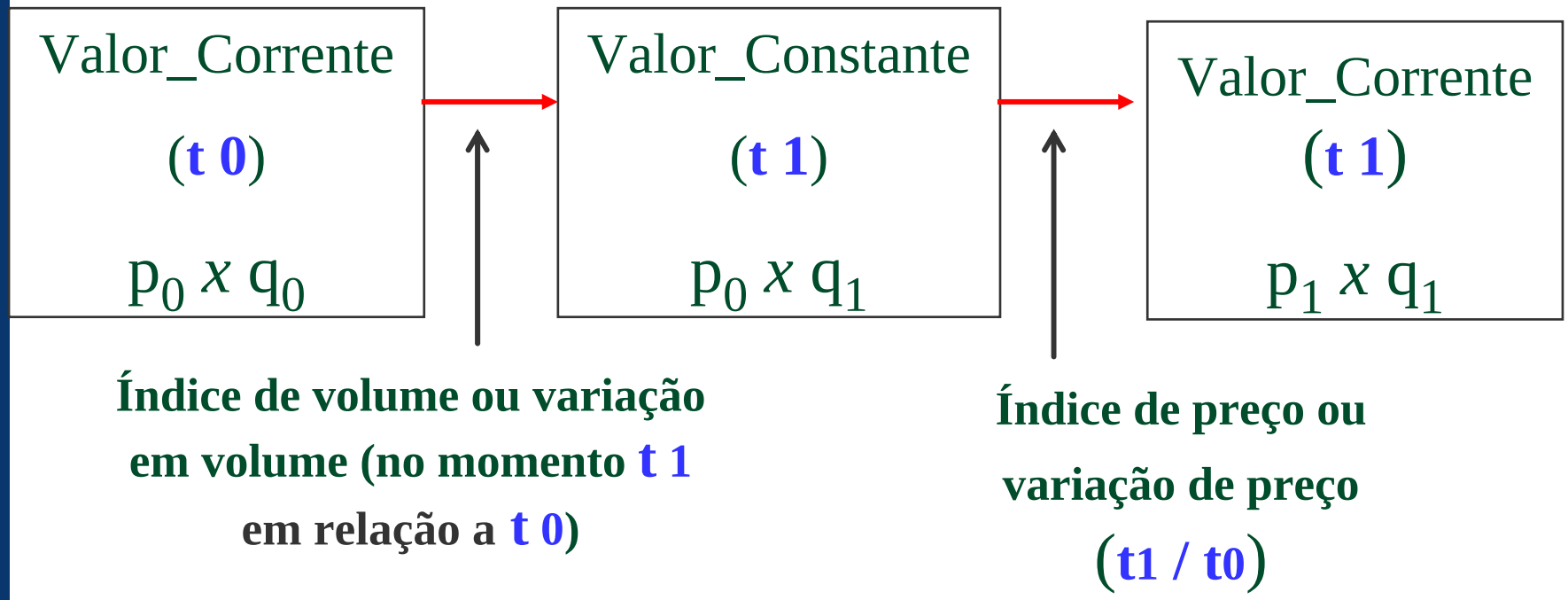
Base Antiga

Características metodológicas da Série das Contas Nacionais de 1990 a 2003, construídas com base no ano de 1990

- Contas Nacionais elaboradas de acordo com a 3ª Versão do Sistema de Contas Nacionais da ONU (1953, 1968 e 1993)
- Marcos estruturais: Censos Econômicos de 1985 e Censo Demográfico de 1991
- Construídas durante a reformulação das Pesquisas Econômicas do IBGE, nos anos 90, já com o objetivo de construir a Nova Base das Contas Nacionais do Brasil
- Avaliação da evolução de várias atividades econômicas era realizada por meio de **indicadores de preço e de volume**
- Contas Nacionais construídas no período de hiperinflação no Brasil

Sistema de Contas Nacionais (SCN)

A apresentação de um SCN é feita a preços correntes e preços constantes



Por exemplo: 2006/2005

Importância das Contas Nacionais a preços constantes

IBGE

Tabela 5 - Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita*, população residente e deflator - 2000-2005

SCN Ano Base 2000

Ano	Produto Interno Bruto				População residente 1 000 habitantes (1)	Produto Interno Bruto *per capita*				Deflator do PIB
	R$ Milhões					R$				
	Preços correntes	Preços do ano anterior	Preços fixos de 2000	Variação real anual (%)		Preços correntes	Preços do ano anterior	Preços fixos de 2000	Variação real anual (%)	Variação anual (%)
2000	1 179 482	1 110 861	1 179 482	4,3	171 280	6 886,3	6 485,6	6 886,3	2,8	6,2
2001	1 302 136	1 194 970	1 194 815	1,3	173 822	7 491,2	6 874,7	6 873,8	(-) 0,2	9,0
2002	1 477 822	1 336 748	1 227 075	2,7	176 391	8 378,1	7 578,3	6 956,6	1,2	10,6
2003	1 699 948	1 494 767	1 240 573	1,1	178 985	9 497,7	8 351,3	6 931,1	(-) 0,3	13,7
2004	1 941 498	1 797 054	1 311 286	5,7	181 586	10 691,9	9 896,4	7 221,3	4,2	8,0
2005 (2)	2 147 944	1 998 646	1 349 313	2,9	184 184	11 661,9	10 851,3	7 325,9	1,5	7,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) População estimada para 1º de julho - revisão 2004.

(2) Resultado das Contas Nacionais Trimestrais.

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Nova base de 2000

Estrutura

Não há mudanças conceituais.

Sistema de Contas Nacionais permanece construído em valores correntes e constantes do ano anterior.

Fonte de dados

Reformulação das Pesquisas Econômicas nos anos 90 permitiu a construção da Base de 2000 do Sistema de Contas Nacionais, apoiado em estatísticas contínuas (anuais) de referência.

Marcos estruturais

Pesquisas Anuais fornecem informações sobre receitas, despesas, emprego, investimentos e outras informações utilizadas na construção das Contas Nacionais do país.

Pesquisas Anuais do IBGE - contínuas

- Indústria
- Comércio
- Serviços
- Indústria da Construção
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
- Pesquisa Estatísticas Econômicas da Administração Pública

Outras pesquisas estruturais do período

- Censo Agropecuário de 1996
- Pesquisa de Orçamentos Familiares (1996 e 2003)
- Pesquisa Economia Informal Urbana de 2003
- Censo Demográfico de 2000

Fontes Externas Anuais

- Dados da Declaração de Renda Pessoa Jurídica
- Balanço das Empresas
- Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF
- Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL
- Agência Nacional do Petróleo - ANP
- Secretaria de Comércio Exterior - SECEX
- Secretaria de Previdência Complementar - SPC
- Outras...

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Algumas alterações metodológicas na Base de 2000 das Contas Nacionais do Brasil

Índice de volume da produção do Governo

Base Antiga: crescimento demográfico

Nova Base: valor constante do ano *t+1* calculado pela soma das despesas de custeio e de consumo de capital fixo.

Despesas de consumo corrente e de capital fixo: deflacionadas por índices de preços específicos.

As despesas com pessoal são estrapoladas pelo pessoal ocupado.

Exemplo de Cálculo do Índice de volume da produção do Governo

	valor corrente (t)	índice de volume	valor constante (t+1/t)	índice de preço	valor corrente (t+1)	índice de valor
VBP	130	1,0297	134	1,0982	147	1,1308
CI	60	1,0317	62	1,0500	65	1,0833
VAB	**70**	**1,0279**	**72**	**1,1396**	**82**	**1,1714**
Remunerações	50	1,0200	51	1,1765	60	1,2000
EOB (C_CF)	20	1,0476	21	1,0400	22	1,1000

Motivo desta mudança metodológica

- **Base Antiga (1990)**: hiperinflação dificultava a utilização de índices de preços para deflacionar despesas, inclusive as do Governo.

Política de disponibilidade de servidor público no Governo Collor e Programa de incentivo à demissão voluntária no Governo FHC causavam flutuações bruscas nos dados de pessoal ocupado no Governo, que não refletiam, necessariamente, melhor, ou pior, performance desta atividade.

Para evitar erros na escolha de indicadores, ou na interpretação dos resultados, IBGE optou por utilizar a **Taxa de Crescimento da População**.
Raciocínio implícito: prestação de serviço de governo deve, no mínimo, acompanhar o crescimento da população.

Limitações: crescimento demográfico estável faz a taxa também ser estável. Nem cresce muito em anos positivos, nem cai muito em anos negativos.

- **Nova Base (2000)**: estabilidade da inflação contribui para aperfeiçoar a metodologia.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretoria de Pesquisas

Departamento de
Contas Nacionais

Metodologia de Construção das Contas Nacionais do Brasil

7 de Junho de 2002

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretoria de Pesquisas

Departamento de
Contas Nacionais

Metodologia, fonte dos dados e resultados

Administração Pública

Administração Pública:

Valor: Total de Gastos em valores correntes (dados de Balanço)

Teoria: Deflacionar os Gastos

Deve-se utilizar um índice de preço apropriado para deflacionar estes gastos !!

O que usar ?

IPCA ? IPA ? Outros?

INFLAÇÃO BRASILEIRA 1980 - 2004

IBGE

VARIAÇÕES ACUMULADAS I P C A 1990 - Abril de 2004	
PERÍODO	**VARIAÇÃO (%) ACUMULADA**
Jan 1980 - Jun 1994	11.253.035.454.004
Jul 1994 - Abr 2004	165,86
Jan 1980 - Abr 2004	29.916.779.333.872
Jan 1980 - Dez 1990	729.517.772
Jan 1990 - Dez 2000	52.129.427
Jan 2000 - Abr 2004	43,47

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor

Padrões Monetários no período de hiperinflação 1985 - 1995

- 1985 – Cruzeiro Cr$ 1,00
- 1986 – Cruzado Cz$ 1,00 = Cr$ 1.000,00
- 1989 – Novo Cruzado NCz$ = Cr$ 1.000.000,00
- 1990 – Cruzeiro Cr$ = Cr$ 1.000.000,00
- 1993 – Cruzeiro Real CR$ = Cr$ 1.000.000.000,00
- 1994 – Real R$ = Cr$ 2.750.000.000.000,00

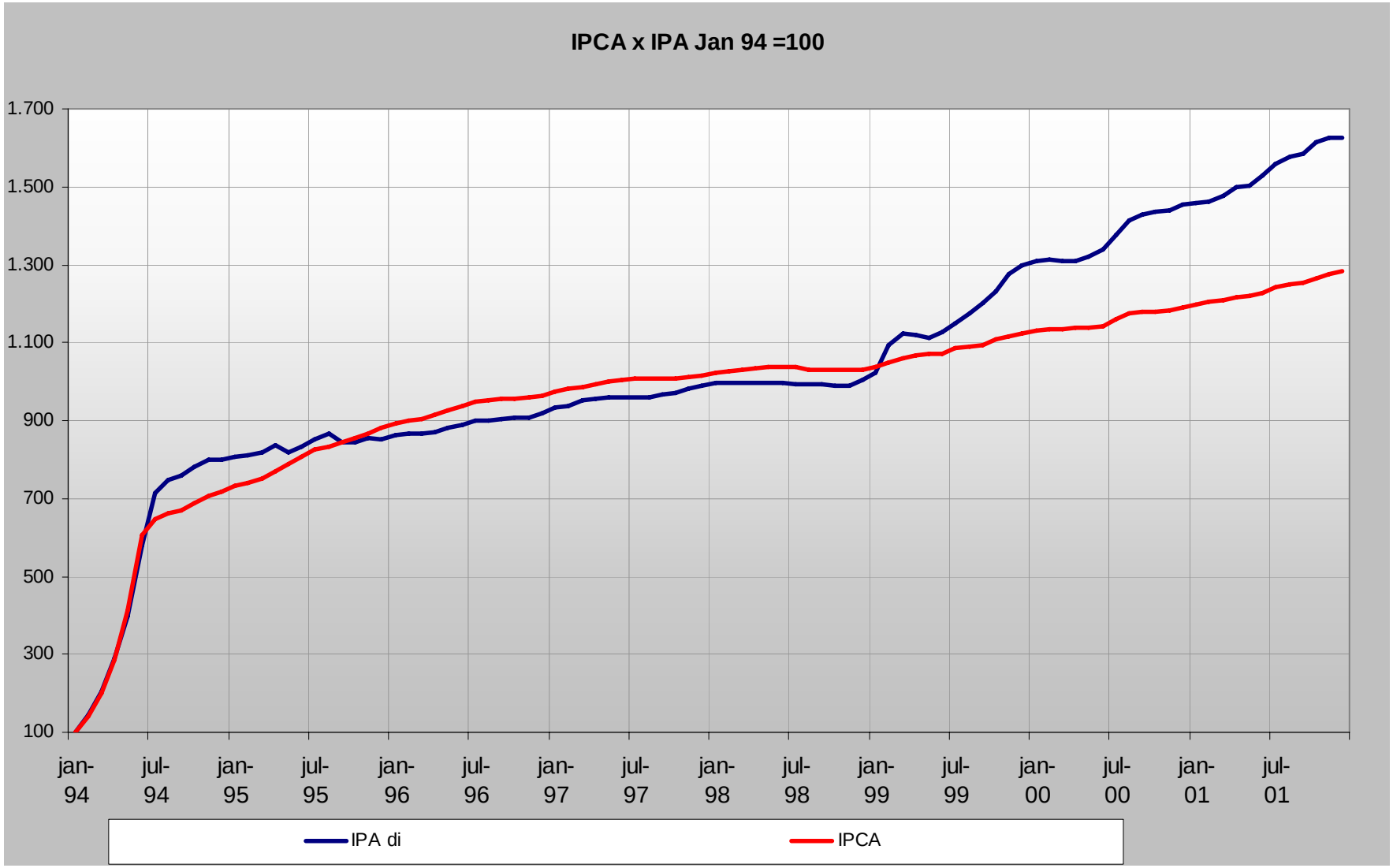
IPCA e IPA (MÉDIA DO ANO)

Ano	Taxa de variação (%) - IPA-Geral	Taxa de variação (%) acumulada do IPA	Taxa de variação (%) - IPCA-Geral	Taxa de variação (%) acumulada do IPCA	Diferença % entre as taxas anuais (IPA/IPCA)
1986	139,23	139	129,48	129	7,53
1987	208,29	638	225,78	648	-7,75
1988	697,17	5.779	629,12	5.351	10,82
1989	1.284,14	81.278	1.430,72	83.337	-10,25
1990	2.709,87	2.286.531	2.947,73	2.542.851	-8,07
1991	401,13	11.458.942	426,80	13.396.147	-6,01
1992	979,31	123.678.634	963,94	142.527.902	1,59
1993	2.068,09	2.681.459.994	1.927,38	2.889.585.305	7,30
1994	2.310,72	64.642.581.873	2.075,83	62.872.376.639	11,32
1995	57,52	101.823.962.708	66,01	104.373.199.967	-12,86
1996	6,25	108.183.699.118	15,76	120.819.740.270	-60,36
1997	8,12	116.973.552.373	6,93	129.187.424.166	17,31
1998	3,55	121.127.457.192	3,20	133.316.548.624	11,10
1999	16,58	141.210.165.541	4,72	139.610.552.131	251,19
2000	18,11	166.784.700.409	7,04	149.444.613.532	157,11
2001	12,60	187.802.187.741	6,84	159.667.329.604	84,22

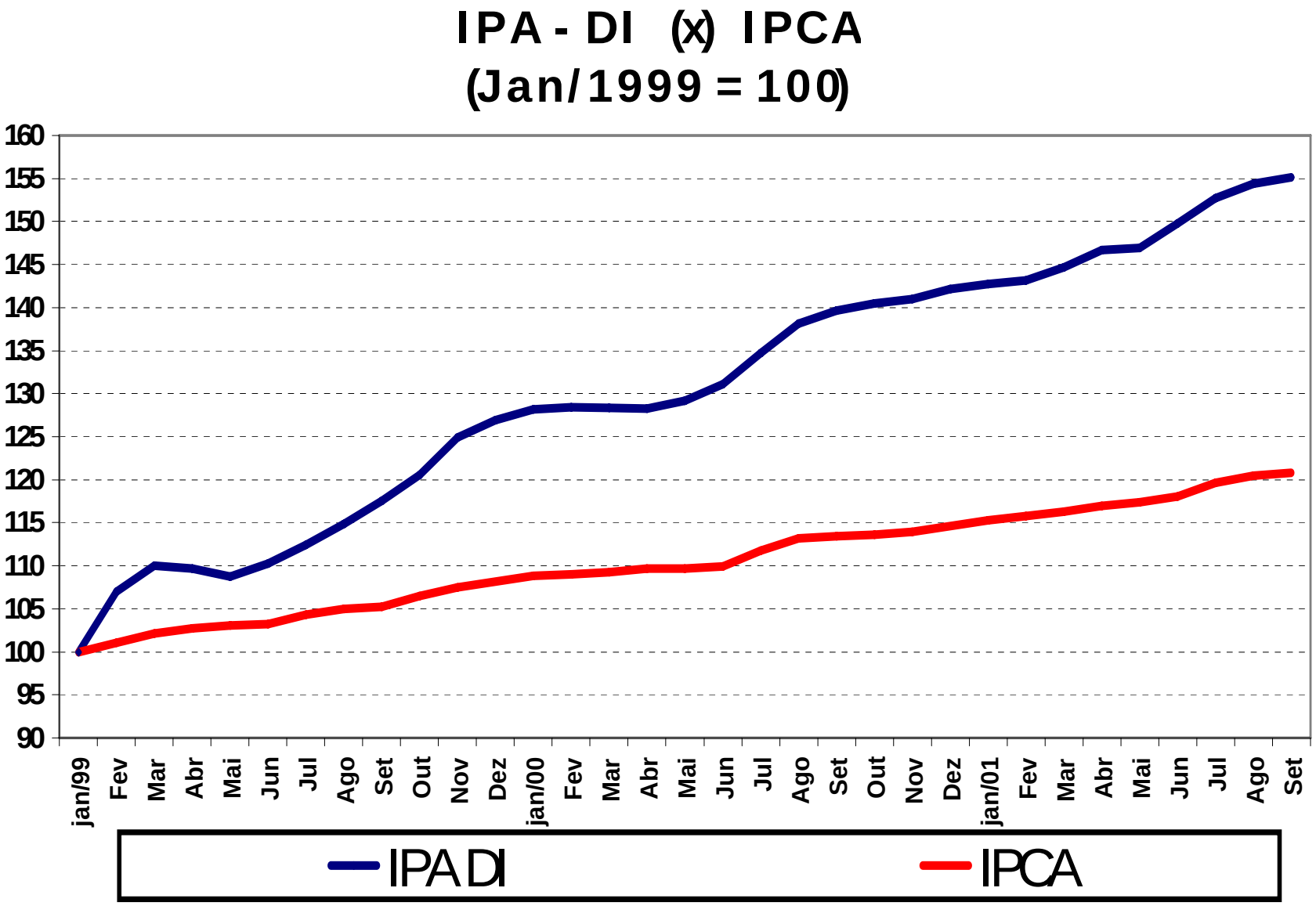
1986 - 2001

Diferença acumulada entre o IPA e o IPCA =

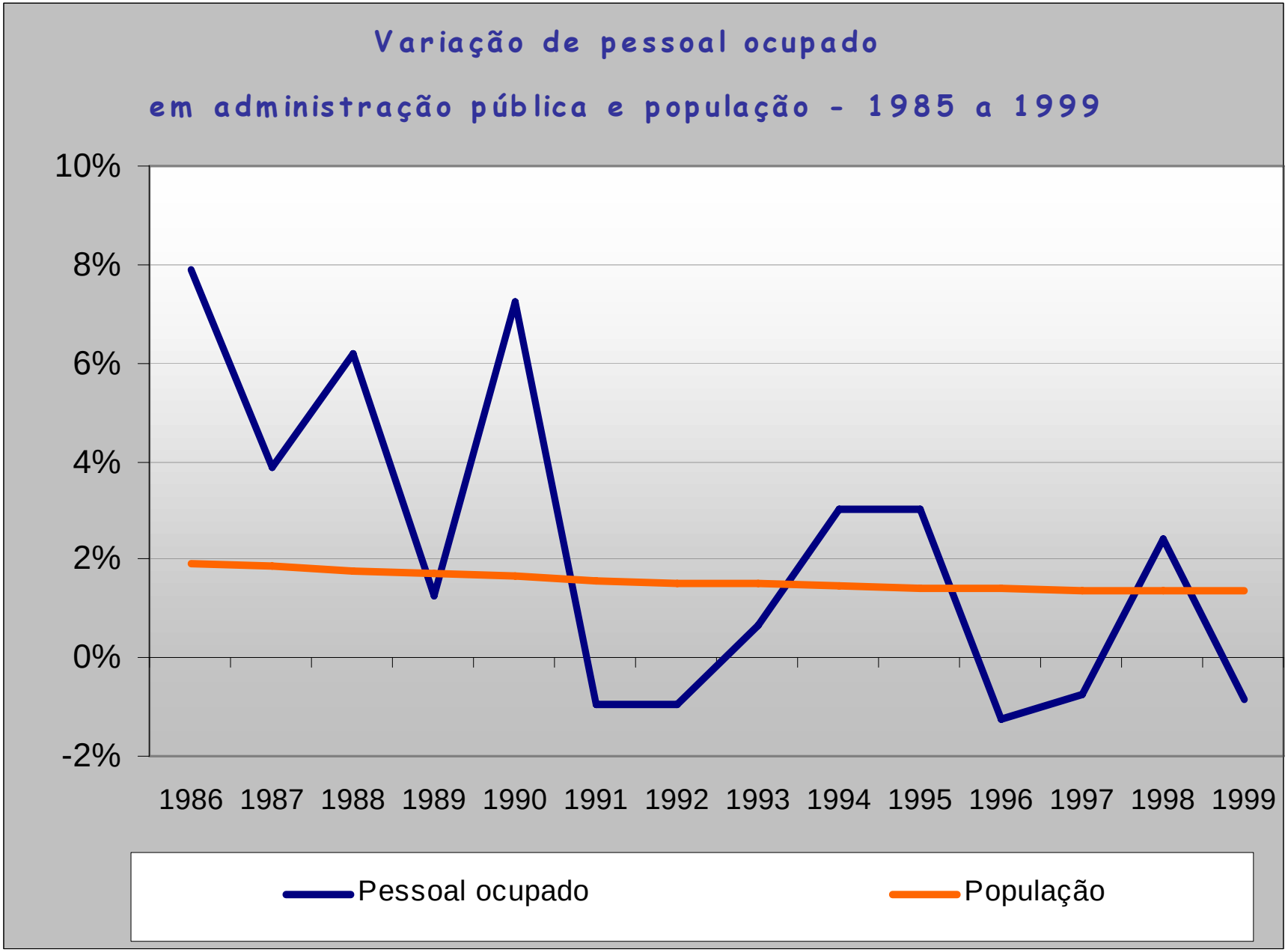
20%


IPCA x IPA Jan 94 =100
1.700
1.500
1.300
1.100
900
700
500
300
100
jan-94
jul-94
jan-95
jul-95
jan-96
jul-96
jan-97
jul-97
jan-98
jul-98
jan-99
jul-99
jan-00
jul-00
jan-01
jul-01
IPA di
IPCA

1999 - 2001


IPA - DI (x) IPCA
(Jan/1999 = 100)
160
155
150
145
140
135
130
125
120
115
110
105
100
95
90
jan/99
Fev
Mar
Abr
Mai
Jun
Jul
Ago
Set
Out
Nov
Dez
jan/00
Fev
Mar
Abr
Mai
Jun
Jul
Ago
Set
Out
Nov
Dez
jan/01
Fev
Mar
Abr
Mai
Jun
Jul
Ago
Set
IPA DI
IPCA

Administração Pública:



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Séries Anuais da Contas Nacionais – Base 2000

Ano Base: 2000

- **Anos correntes: 2000 – 2006**

Séries históricas em valores correntes e constantes, construídas a partir dos dados das novas Pesquisas Anuais, reformuladas nos anos 90 e concluídas em 2000.

Por isso, 2000 é o ano base

- **Anos anteriores ao Ano Base de 2000: 1999 – 1995**

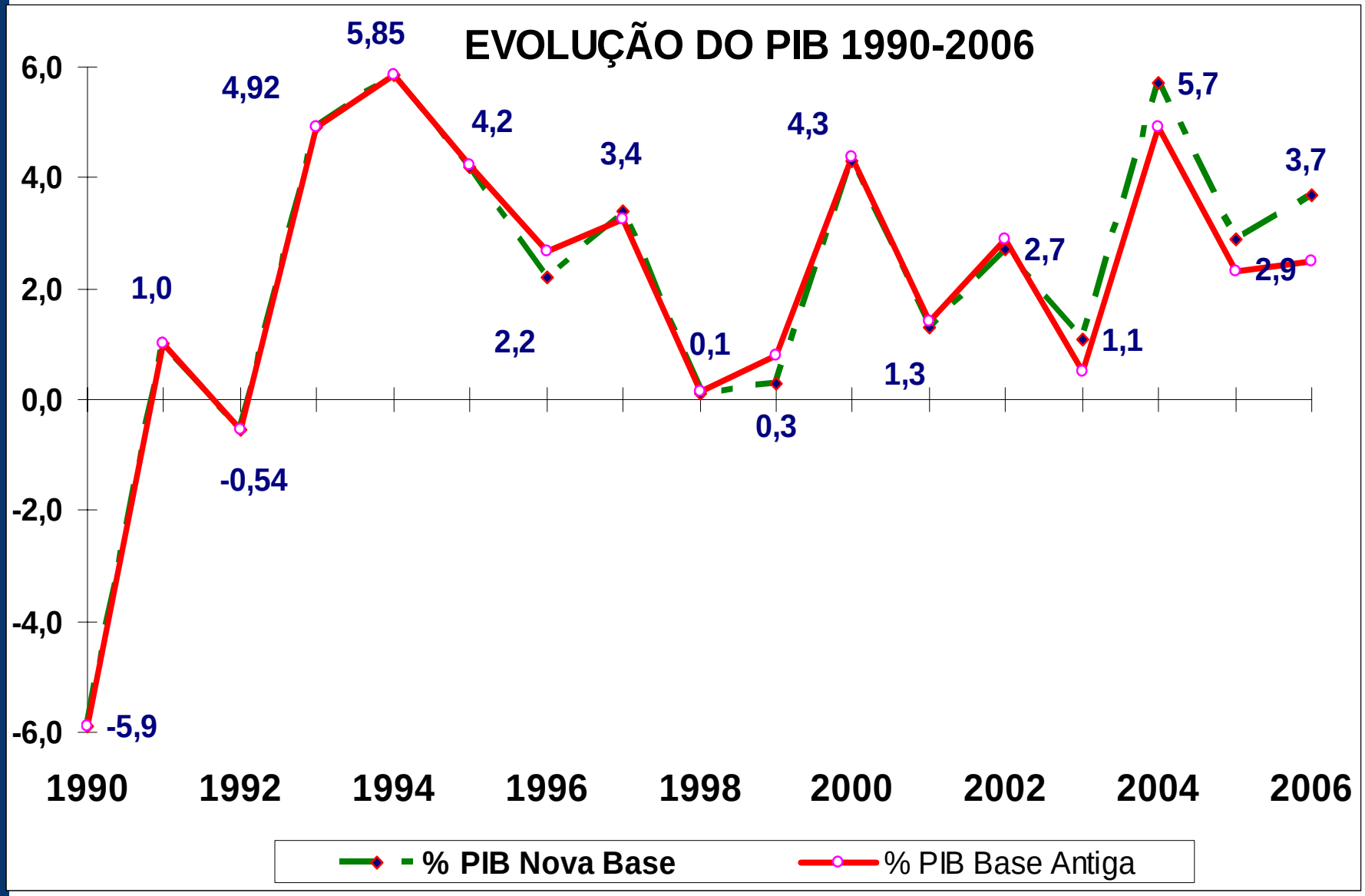
Para os anos anteriores a 2000 não há a mesma disponibilidade de dados.

Método: aceitar as taxas de variação de volume e preço da Base Antiga.

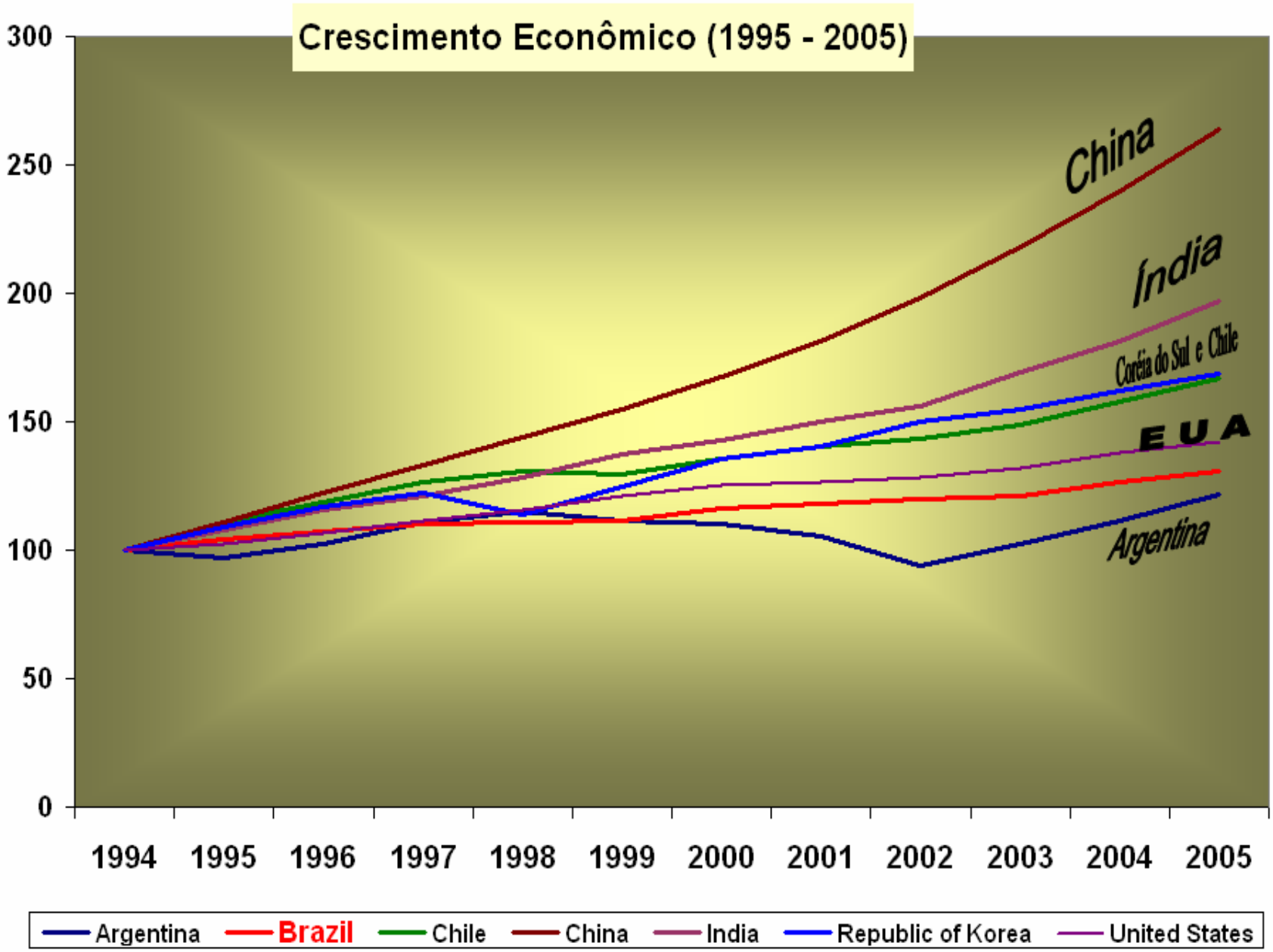
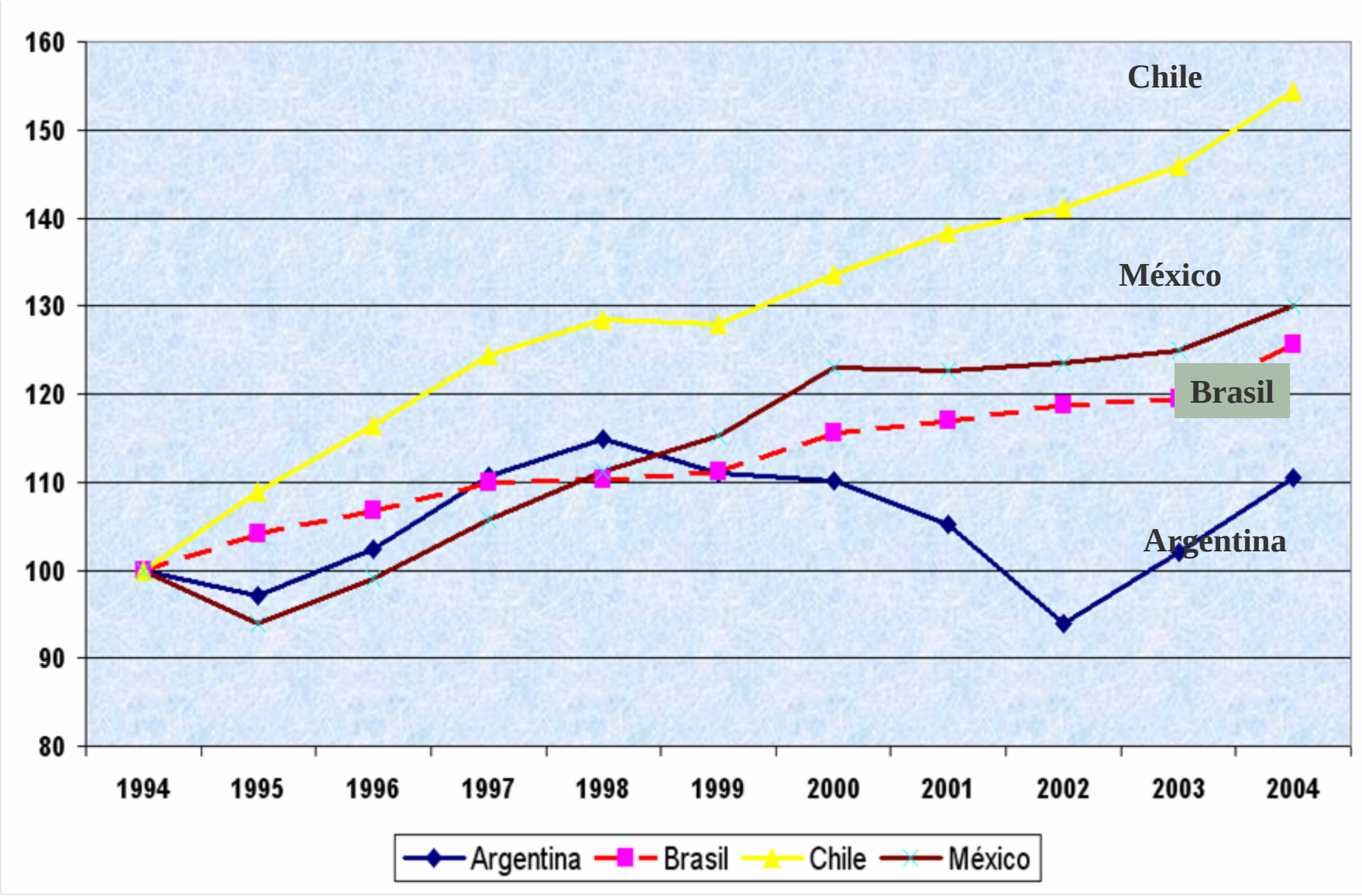
Série histórica retroativa ao ano de 1995 (retropolação), o primeiro ano de existência do Real, como unidade de medida dos valores.

Em 1994, o país teve três Moedas: Cruzeiro Real, URV e Real

Por isso, a retropolação parou em 1995.


EVOLUÇÃO DO PIB 1990-2006
6,0
4,0
2,0
0,0
-2,0
-4,0
-6,0
-5,9
1,0
-0,54
4,92
5,85
4,2
2,2
3,4
0,1
0,3
4,3
1,3
2,7
1,1
5,7
2,9
3,7
1990
1992
1994
1996
1998
2000
2002
2004
2006
% PIB Nova Base
% PIB Base Antiga

PIB Evolução



Evolução Acumulada do PIB (1994 = 100)